

Teorias da Arte Portuguesa

Área científica	Área CAP
Anos letivos	2018- 2019
Grau de ensino	Licenciatura
Duração	Semestral
Horas de contacto	(T 42 + OT 21 horas)
ECTS	(6 ECTS)
Nível	I*

PROGRAMA CURRICULAR

1 — Objetivos de Aprendizagem

Esta unidade curricular visa complementar o estudo da história da arte e da estética, numa perspectiva espaço-temporal, acompanhando a história da prática artística, através sobretudo da palavra dos seus criadores, explícita principalmente em tratados, mas também nouro tipo de textos de artistas, como cartas e outras formas de reflexão, assim como textos de carácter religioso com importância particular para a arte do período correspondente, além de textos que levantem questões sobre o património.

Pretende-se que no final do semestre, o estudante possua os alicerces teóricos que o habilitam a reflectir sobre a situação da arte em Portugal na perspectiva do pen-

samento teórico que a influenciou e que reconheça a importância da teoria para a criação artística.

- Compreender as funções do desenho fora do ambiente académico: a arte do desenho, a importância das galerias e dos museus, funções do desenho em diferentes espaços.

2 — Conteúdos Programáticos

Idade Média (Textos, Artistas, Imagens, Símbolos)

Renascimento , Humanismo e Maneirismo:

- Leão de Hebreu: Diálogos do Amor e sua relação com a Arte
- Francisco de Holanda e o neoplatonismo.

O Concílio de Trento e a sua influência na arte da pintura

Filipe Nunes.

Félix da Costa.

Época joanina.

Academia de Portugal em Roma.

O tratado do Padre I. da Piedade Vasconcelos.

A 2ª metade do séc. XVIII:

Vieira Lusitano.

Machado de Castro.

Vieira Portuense - discurso inaugural na Ac. de Desenho e Pintura.

Sec. XIX

Teoria e história da arte:

Taborda

Cirilo V. Machado.

A. Garrett.

Academia de Belas Artes.

O séc.XX:

O modernismo.

Teoria da arte no Estado Novo.

Almada Negreiros – textos e reflexões.

Rui Chafes: Arte e Pensamento

3 — Metodologias de Ensino e Avaliação

Teaching and Evaluation Methodologies

Aulas expositivas, com recurso a imagens, material audiovisual, visão crítica de desenhos; leituras comentadas de excertos de textos e de tratados de arte. A apreciação global dos conhecimentos e competências demonstradas, bem como dos objectivos alcançados é expresso numa classificação que traduz a ponderação relativa de vários critérios — participação e acompanhamento efectivo; integração lectiva e adequação; qualidade do desempenho — aferidos em dois níveis de avaliação: (i) periódica (80%), realizada em dois momentos, e (ii) final (20%). Os elementos de avaliação aferidos globalmente nas avaliações periódicas compreendem a participação (30%) e o desempenho demonstrado no trabalho propos-

to, distribuído equitativamente por uma apresentação (20%) e por um teste ou trabalho teórico final (50%).

Frequência, participação e realização de pequenos exercícios de análise e reflexão crítica que decorrem nas aulas. (10%)

Teste final com os conteúdos lecionados e que constam no programa. (50%)

Trabalho intermédio – Apresentação Oral de 15 minutos a apresentar durante o período lectivo. (40%)

Este Trabalho será realizado individualmente e resulta da escolha de uma obra de arte de um dos períodos que constam no programa desta cadeira. Será apresentado o seu enquadramento histórico, contextual, teórico e deve ser feita uma análise artística / iconográfica da obra. No final da apresentação oral o aluno deve entregar à professora um relatório de 1 página onde constam as informações básicas e enviar por email no próprio dia o power point que usou na apresentação. (teresalousaestetica@gmail.com)

4 — Bibliografia Recomendada

Recommended Bibliography

BUSSAGLI, Marco (2012). Comment regarder...Le Dessin. Histoire, évolution et techniques. Milan: Mondadori Electa.

CORTÈS, Valeria (1994). Anatomia, Academia e Dibujo Clássico. Madrid: Cátedra

FARIA, Alberto (2012). A coleção de Desenho Antigo da FBAUL: Formação Tradicional e Gosto. Lisboa: Campo da Comunicação.

GOMBRICH, (1979) HISTÓRIA DA ARTE, ZAHAR ED., RIO DE JANEIRO

HALE, Robert Beverly (1989). Drawing Lessons from the Great Masters. Nova York: Watson Gupil. HOLANDA, Francisco de, [1548] (1983). Da Pintura Antiga. (introdução e notas de Angel Garcia), Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda.

HUTTER, Herbert (1968). Drawing. History and Technique. London: Thames & Hudson.

JANSSEN, R.W.(1982) *HISTÓRIA DA ARTE*, F.C.GULBENKIAN, LX.

LEYMARIE, Jean, MONNIER, G., ROSE, B., (1970). Le Dessin, Histoire d'un Art. Genève: Skira

MARQUES, António Pedro (2009). Blotting, Bluffing Nature in Arte e Natureza (Coord. José Quaresma). Lisboa: FBAUL.

MOLINA, Juan Gomez (coord.), (1999). Estratégias del Dibujo en el Arte Contemporáneo, Madrid: Cátedra.

MOLINA, Juan Gomez, CABEZAS, Lino, BORDES, Juan, (2001). El Manual de Dibujo: Estratégias de su Enseñanza en el siglo XX, Madrid: Cátedra.

MOLINA, Juan J (2005). Los nombres del dibujo, Madrid: Cátedra. PINI, Margherita (2010). Mestres do Desenho. Florence: Scala.

RAWSON, Philip (1969). Drawing. 2nd ed. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1987.

5 — Assistência aos alunos

Através de marcação pelo email: teresalousaestetica@gmail.com

By appointment by email teresalousaestetica@gmail.com

Lisboa, 06 de Janeiro de 2018
Teresa Lousa